



Plato elucidates that the concept of beauty is related to the perception of perfection, of what is concluded to be true. Beauty would be the prism of its own existence. Contemplating it would only be possible when one understood its essence. A methodology that gives the individual the opportunity to know the true harmony of the Cosmos. Conquering such knowledge would happen when the beholder, by means of reason, surrenders to his or her own philosophical and cognitive evolution. By achieving this exorbitant virtue, the individual will be detached from the illusions and sensory appearances of the world, thus having the opportunity to rediscover himself and reveal his true core. An almost divine milestone, when one puts into context the evolutionary process of the human being, which transcends physical form and empirical investigation.

The exhibition, "Intellectual Beauty", leads us to reflect on this process of evolution and transcendence. A path traveled individually by each admirer of art. A fascinating trajectory, which leads us receptively to the clairvoyance that the concept of beauty is intimately linked to transparency in the process in which the individual manipulates and appropriates the materiality of the world in order to flourish his evolution. Appropriation apparently frequent in the world of ideas; affluence of memory, affection, experience, and beauty.

Harold Osborne, art critic and one of the founders of the British Aesthetic Society in 1960, advises us in his book, "Aesthetics and Art Theory," that the expression and idea of beauty refrains from the flaunting of theoretical rules in its appreciation. Just as Plato says, when he suggests that Beauty is grounded in its very existence. For Osborne it is impossible to introduce a contestation of judgment by pre-established rules to any object in the world; precisely because when arguments and judgments are presented in this way, a logical judgment is made rather than a judgment about the feeling that blossoms in the individual's encounter with the creative outcome, the art object.

The works presented in this exhibition celebrate the ideas announced by the Greek philosopher, Plato, and the art critic, Osborne. The first thinker leads us to the supremacy of how we should interpret and, poetically, surrender to the context that beauty transits, enriching us with wisdom and guiding us so that the beauty of the object is contemplated in its entirety when we understand its essence - a daily and productive task in impartiality; the second educates us, recommending that the best form of contemplation is the delight of the intimate feeling in its purest instance on the idealized matter from originality and conformity without the sobriety and dialectic of judgment.

Note, then, that the forty-one (41) artists, of different nationalities, present in this exhibition have accomplished their mission and are in agreement with the teachings of the two thinkers, since they have used their sensitive reality to introduce to the beholder the sensorial perceptions of a reality emancipated from rules and theories, free and absorbed by inspiration. Proposing to the beholder, to recognize the pure essence of the works presented and spontaneously offer himself to his own feeling without pre-established judgments, so that he can then reach his true virtue and transcend his physical form, understanding that the encounter of the individual with the artistic artifact is a moment of intellectual beauty and pleasure of the senses.

*Platão elucidada que o conceito de beleza se relaciona com a percepção de perfeição, daquilo que se conclui verdade. A beleza seria o prisma de sua própria existência. Contemplá-la somente seria possível quando se compreende sua essência. Metodologia que oportuniza o indivíduo a conhecer a verdadeira harmonia do Cosmo. Conquistar tal sapiência se daria no momento em que o observador por meio da razão se entrega a própria evolução filosófica e cognitiva. Ao alcançar exorbitante virtude, o indivíduo se desprenderá das ilusões e das aparências sensoriais do mundo, tendo assim, a oportunidade de se redescobrir e de revelar seu verdadeiro âmago. Marco quase divino, quando se contextualiza o processo evolutivo do ser humano, que transcende a forma física e a investigação empírica.*

*A exibição, "Beleza Intelectual", leva-nos a refletir sobre este processo de evolução e de transcendência. Caminho percorrido individualmente por cada admirador da arte. Trajetória fascinante, que nos escolta amigavelmente de forma receptiva a clarividência de que o conceito de beleza está, intimamente, ligado à transparência no processo em que o indivíduo manipula e se apropria da materialidade do mundo para desabrochar a sua evolução. Apropriação esta que aparentemente se frequenta no mundo das ideias; afluência de memória, afeto, experiência e beleza.*

*Harold Osborne, crítico de arte e um dos fundadores da British Society of Aesthetics em 1960, aconselha-nos em seu livro, "Estética e Teoria da Arte", que a expressão e ideia de beleza se abstenha de ostentação das regras teóricas em sua apreciação. Assim como discursa Platão, quando este sugere que a Beleza está fundamentada em sua própria existência. Para Osborne é impossível apresentar contestação de julgo por regras pré-estabelecidas a qualquer objeto do mundo; justamente, porque, quando argumentos e julgamentos são apresentados desta forma, faz-se um juízo lógico e não um juízo sobre o sentimento que floresce no encontro do indivíduo com o fruto criativo, o objeto de arte.*

*As obras, apresentadas nesta exibição, festejam as ideias anunciadas pelo filósofo grego, Platão, e pelo crítico de arte, Osborne. O primeiro nos conduz a supremacia de como deveríamos interpretar e, poeticamente, nos entregar ao contexto que a beleza transita, enriquecendo-nos com sabedoria e norteando-nos de que a beleza do objeto será contemplada em sua totalidade quando compreendemos sua essência – tarefa diária e frutífera em imparcialidade; já o segundo nos educa, preconizando que a melhor forma de contemplação é o deleite do íntimo sentimento em sua mais pura instância sobre a matéria idealizada a partir de originalidade e conformidade sem a sobriedade e a dialética do juízo.*

*Percebe-se, então, que os 41 (quarenta e um) artistas, de diversas nacionalidades, presentes nesta exposição perfizeram sua missão e vão ao encontro dos ensinamentos dos dois pensadores, visto que, utilizaram-se da sua realidade sensível para introduzir ao observador as percepções sensoriais de uma realidade emancipada de regras e teorias, liberta e absorvida de inspiração. Propondo para o espectador, que este reconheça a pura essência das obras apresentadas e se ofereça espontaneamente ao seu próprio sentimento sem julgamentos pré-estabelecidos, para que então possa alcançar a sua verdadeira virtude e transcender sua forma física, compreendendo que o encontro do indivíduo com o artefato artístico é um momento de beleza intelectual e de prazer dos sentidos.*